ANNO DE 1835 QUARTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO N. 252

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1835.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda ✱ S. Thomé ap.

22 Terça S. Honorato M. Rellação de m. aud. do Juiz dá Orf de t. Dãose as ferias nos Tribunaes.

23 Quarta ç. Servulo.

24 Quinta jejum S. Gregorio M.

25 Sexta ✠ Nascimento de N. Senhor JEZUS CHRISTO.

26 Sabbado ✱ Primeira oitava S. Estevão Proto Martir.

27 Domingo segunda oitava S. João ap. e Evangelista.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Athaudra, Paraiba, Villa do Conde Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza; Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, acho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnaiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia.
Santo Antão — Todas as quartas feiras ao meio dia.
Garanhuns, e Bonito — nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.
Flores — no dia 18 de cada mez ao meio dia.
Serinhaem, Rio Formozo, e Limeiras — Segundas, Quartas, e Sextas feiras ao meio dia.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENADORES.

Extrato da Sessão em 18 de Setembro.

Presidencia do Sr. Bento Barrozo Pereira.

A hora do costume, aberta a sessão com 30 Senadores, leu-se e approvou-se a acta da anterior.

O primeiro Secretario deu conta do expediente.

ORDEM DO DIA.

Foi approvada em ultima discussão a emenda do Sr. Ferreira de Mello que autorisa a mesa a contratar sobre a publicidade das sessões do Senado.

Entrou em primeira discussão e foi nella approvada a seguinte resolução:

« A Assembléa Geral Legislativa resolve:

« Art. Unico. O Governo fica autorisado para comprehender nas disposições dos artigos 93 e 94 da lei de 4 de Outubro de 1831, ao Conselheiro João José Lopes Mendes Ribeiro, levando-lhe em conta os annos de serviço que tem prestado em quaesquer cargos publicos, para o fim de ser apresentado, quando se ache nas circunstancias de o ser.

« Paço da Camara dos Deputados em 14 de Setembro de 1835 — Pedro de Araujo Lima, Presidente. — Bernardo Belisario Soares de Souza, primeiro Secretario. — Manoel Paranhos da Silva Velloso, segundo Secretario.

Entrando em segunda, o Sr. Paula Souza offereceu a seguinte emenda: « O Governo fica autorisado a comprehender nas disposições dos artigos tal e tal da lei de tal aos nomeados conselheiros da Fazenda, que ainda não gozão do beneficio das ditas disposições. Salva a redacção. » Foi apoiada e entrou em discussão.

Pelas 11 horas e meia sendo annunciado na ante-Camara, o Senador José Custodio Dias que se apresentava a tomar posse deste lugar para que fôra eleito e nomeado pela Regencia, sustou se a discussão, e forão pela sorte designados para membro da Deputação que o devião introdusir, os Srs. Marquez de Jacarepaguá, e Caravellas, e o Sr. Diogo Antonio Feijó; tendo ingresso na sala, foi recebido com as etiquetas do regimento, prestou juramento, e tomou assento.

O primeiro Secretario pedio a palavra, e leu hum officio do Ministro do Imperio participando que tendo a Regencia em nome do Imperador, pelo decreto de 16 do corrente; prorogado até o dia 4 do futuro mez de Outubro, a presente sessão da Assembléa Geral Legislativa: de ordem da mesma Regencia remettia por copia o dito decreto, cujo contendo o seguinte:

« A Regencia em nome do Imperador o Senhor
« D. Pedro segundo, hà por bem prorogar ate o dia
« quatro do futuro mez de Outubro, a presente sessão da Assembléa Geral Legislativa. Joaquim Vi-
« eira da Silva e Souza, Ministro e Secretario d'Es-
« tado dos Negocios do Imperio, o tenha assim en-
« tendido, e faça executar com os despachos neces-
« sarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de Se-
« tembro de 1835, decimo quarto da Independen-
« cia e do Imperio. — Francisco de Lima e Silva
« — João Braulio Muniz — Joaquim Vieira da Sil-
« va e Souza. Está conforme, Luiz Joaquim dos
« Santos Marrocos. »

Ficou o Senado interado.

O Presidente declarou que á vista da communicação recebida, ficava sem effeito a Deputação nomeada para saber a hora e lugar do encerramento da Assembléa Geral.

Continuou a discussão interrompida.

Dando-se a final a materia por discutida, foi approvada a resolução tal qual, não o sendo a emenda a ella offerecida.

Foi approvada em primeira e segunda discussão huma indentica resolução, relativa ao Conselheiro João Antonio Pereira da Cunha.

Foi approvada em primeira e segunda discussão, e passou a terceira, a resolução que concede a João Henrique Freese quatro sesmarias de legoa quadrada cada huma, &c.; tal qual fôra remettida pela outra Camara.

Declarando o Presidente entrar em primeira discussão a resolução que concede aos Lentes das Academias Militar e de Marinha da côrte, em que se não approvão os Estatutos, o ordenado de 1:200,000 rs., além dos soldos e gratificações que possão ter por suas patentes, observou que esta materia era filha de huma resolução vinda da outra Camara, e por isso consultava o Senado se queria que se considerasse ter já tido primeira discussão, quando teve lugar a discussão da resolução de que foi destacada. Assim se venceu, e em resultado disso entrou a resolução em segunda discussão.

O Sr. Paula Souza offereceu a seguinte emenda: « Em lugar de salvos os soldos e mais vencimentos, &c. — diga-se — incluidos os soldos, &c.: e quando esta idéa não passe, então diga-se — salvos sómente os soldos simples de suas patentes, se os tiverem. » Foi apoiada bem como a seguinte do Conde de Lages: « Elimine-se as palavras --- desde provisoriamente até Estatutos.

Dando a hora ficou a materia adiada.

O Sr. José Custodio Dias participou que o Sr. Vergueiro não comparecia por encommodado. Ficou o Senado intereirado.

O Presidente deu para odem do dia da sessão de 22 do corrente differentes resoluções e levantou a sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Extracto da Sessão de 18 Setembro.

Presidencia do Sr. Araujo Lima.

FEITA a chamada pelas 10 horas da manhã, e logo que se reunio numero sufficiente de Deputados, a Presidente declarou aberta a sessaõ, e lida a acta do antecedente foi approvada.

O segundo Secretario servindo de primeiro deu conta do expediente, lendo hum officio do Ministro da Fazenda em que participa, que tornando-se cada vez mais urgente a necessidade da deliberaçaõ que elle (Ministro) requereu, em seus officios de 18 de Maio, e 10 de Julho ultimo sob numeros 8 e 81, a respeito da contagem e conferencia das notas do antigo padraõ, substituidas pelas actualmente em giro, pondera que a naõ ser a dita deliberaçaõ tomada opportunamente, ficará perdido o trabalho feito da separacaõ das referidas notas, e o Governo se verá forçado a occupar com ellas a casa forte, de que aliás carece para a boa guarda do novo papel encommendado para Londres, e de que grande parte já se acha no Thesouro: foi remettido á Commissaõ a que está afecto este negocio.

Outro do Ministro de Guerra remettendo o requerimento e documentos juntos de Thomaz José de Aguilar Saude Nabo, Almoxarife do Arsenal de Guerra da Côrte, o qual pede augmento de ordenado: á Commissaõ de Marinha e Guerra.

Outro do Secretario do Senado participando que ao mesmo Senado fôra communicado por officio do Ministro dos Negocios do Imperio de 14 do corrente ter a Regencia em nome do Imperador sanccionado a resoluçaõ approvando a tença de trezentos mil réis, concidida a D. Mauricia Elisa de Mello e Alvim, em remuneraçaõ dos servicos de seu marido o Chefe de Divisaõ effectivo Miguel de Sousa Mello e Alvim: ficou a Camara inteirada.

O Sr. Calvaõ obtendo a palavra pela ordem, disse que o Ministro da Fasenda tinha apresentado nesta Camara hum requerimento em que pedira mais tempo para apresentar as reformas das Alfandegas, e desejava ser informado a este respeito, isto he: se já a Commissaõ havia dado o seu parecer.

O primeiro Secretario respondeu ao illustre Deputado que já havia hum parecer da Commissaõ de Fazenda ácerca deste negocio, o qual se achava impresso.

Entaõ o Sr. Galvaõ remetteo á mesa huma indicaçaõ, para que na resposta que se dê ao Ministro se inclua as pautas das Alfandegas; teve o conveniente destino.

Entrou em discussaõ hum requerimento do Deputado Bhering para que haja sessaõ amanhã 12 do corrente, o qual depois de discutido foi approvado.

O Sr. Moniz Barreto fallando pela ordem exigio saber se já a mesa tinha officiado ao Governo para a hora e encerramento da Assembléa Geral Legislativa; e foi-lhe respondido pelo primeiro Secretario que sim.

ORDEM DO DIA.

Continuou a discussaõ do orçamento na parte relativa á receita, e emendas apoiadas.

O Sr. Duarte e Silva discorrendo largamente sobre a materia retirou algumas das suas emendas com approvacaõ da Camara, e offereceu huma emenda additiva para que se autorise o Governo a fazer as reformas das Alfandegas, apresentando-as depois á Assembléa Geral Legislativa.

O Sr. Moura Magalhães fallou por longo espaço de tempo sobre o objecto, e sustentou e defendeu o systema das quotas apresentado na emenda do Sr. Galvaõ; e respondeu a alguns argumentos dos Srs. Deputados.

Depois de hum longo debate em que fallaraõ mais os Srs. Galvaõ, Souza e Oliveira, Maciel Monteiro, Ministro da Fasenda, ficou a discussaõ adiada pela hora.

Leu-se hum officio do Ministro do Imperio remettendo a copia do decreto pelo qual a Regencia em nome do Imperador houve por bem prorogar a presente sessaõ da Assembléa Geral Legislativa até ao dia 4 do proximo mez de Outubro, ficou a Camara inteirada.

O Presidente deu para ordem do dia 19 a mesma materia dada para hoje; e levantou a sessaõ pelas 2 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA
Expediente do dia 18.

— Ao Commandante das Armas, para mandar entregar ao Director do Arsenal de Guerra a chave da caza que antigamente serviu para a guarda de Palacio velho, que se acha desocupada, e que passa a servir para o Laboratorio.

— Ao Director do Arsenal de Guerra, communicando-lhe o contheudo do precedente officio, e dizendo-lhe que tenha todo cuidado em evitar que pernoite polvora dentro do novo Laboratorio.

Dia 19.

— Officio ; Ao Juiz de Direito Interino do Brejo da Madre de Deos, em resposta ao seu officio de 12 do corrente, dizendo-lhe: que foram entregues os dois Soldados que remetteu prezos ; que o Governo fica sciente de ficar lá um outro prezo, que por doente naõ veio taõ, e que finalmente tenho sido cotizado aquelle destricto em 14 recrutas, deve completar esse numero.

— Ao Inspector da Thezouraria, para mandar abonar ao Cabo Sabino Joze dos Santos, e a 5 Soldados que conduziram recrutas do Brejo da Madre de Deos, a gratificaçaõ competente, regulando 15 dias de viagem para ida, e volta.

SEARA'
Extracto d'huma carta particular.

ESTA Provincia está no maior socego possivel, o Presidente apezar de ter achado alguns inimigos que lhe fazem a guerra, tem muita força moral, de maneira que todas as suas ordens saõ promptamente executadas : por lá tem-se-lhe feito algumas acusacões vagas, e distituidas de prova ; isto de ordens illegaes emanadas delle, como se disse a tempos no Aristarco é tudo falço, a sua administracaõ parece ser sem mescla, e da promptidaõ, e energia, com que elle dirige os negocios publicos conclui-se que o Presidente do Ciará aceitou, e continua neste lugar ao travez de alguma, posto que fraca opposicaõ, pelo excessivo amor, que tem a sua Provincia, e com o fito em fazer-lhe todo bem possivel. Fará um mez que veio a este Porto a Escuna D. Francisca pedir auxilio para o Pará, no dia imediato a sua chegada sain a ordem, para o embarque, no segundo passou-se revista á tropa, e no terceiro embarcaraõ cem praças escolhidas, commandadas pelo Major Torres e mais cinco Officiaes ; advirto que naõ foi mais gente pela pressa da expediçaõ. No mesmo tempo embarcou para ajudar a soccorrer as familias desgraçadas uma naõ pequena porcaõ de farinha.

Eis o comportamento do Presidente Alencar, contra quem tanto se tem, injustamente vocfirado. Eu naõ sou servil, nem adulo a pessoa alguma, mais gosto de dizer a verdade, e naõ posso suppotar a mentira.

O Doutor Padilha se dirigi muito breve para essa Provincia, e com a sua chegada hade gemer debaixo dos tipos de Pernambuco o nome do Prezidente do Ciará por naõ te-lo conservado no lugar de Juiz de Direito interino de Sobral ; elle que publique fielmente as instrucções que deu para se prenderem os assassinos, Moirões, &c. &c. &c. e juntamente a sua correspondencia com o Governo, com o que fará grande serviço ao Brazil.

DIVERÇAS REPARTIÇOENS.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.° 250

CORREIO.

O Brigue Minerva recebe a mala para o Porto hoje 25 as 4 horas da tarde.

☛ O Brigue Brazileiro Aurora, de que é Capitaõ Antonio da Silva Pereira, sai para o Maranhaõ no dia 10 do corrente.

☛ O Pataxo Bom Jezus, recebe a malla para o Rio de Janeiro hoje as 23 do corrente as 5 oras da tarde.

VARIEDADES.

REVOLUÇAÕ DA BELGICA PUBLICADA POR WHITE, EM 1830.

COMO testemunho occular dos acontecimentos mais interessantes, descriptos nos dous volumes novamente publicados com o titulo acima, Mr. White podia bem fallar delles. Comtudo, circunstancias particulares parecem te-lo inteiramente appropriado para a tarefa que emprehendeu. Os seus meios de informacaõ foraõ evidentemente os melhores, e he inquestionavel a sua imparcialidade como historiador. Por tanto passaremos a pôr á vista dos nossos leitores hum resumo dos seus dous interessantes volumes.

A Belgica foi conquistada aos Austriacos pelos Francezes, em 1792. Foi annexada á França por hum decreto da convencaõ de 30 de Setembro de 1793, e desde entaõ até 1814, continuou a formar parte integrante do Imperio Francez. Os fructos desta uniaõ com a Franca foraõ, a sugeicaõ do povo Belga, a destruicaõ das suas instituicões religiosas, a anniquilaçaõ dos seus mais queridos privilegios, sua independencia nacional totalmente perdida, commercio e industria em desalento, pobreza em todas as cidades principaes e a capital convertida em huma mera cidade de provincia. A separacaõ da Belgica da França, e a sua annexacaõ a Hollanda, foi lembrada pelos alliados logo depois da volta do Principe de Orange ao ultimo paiz ; e na conferencia de Chaumont se discutiraõ e determinaraõ as bases dos Tratados de Londres, Paris e Vienna, pelo que respeita aos Paizes Baixos : a Austria consentio em receber hum equivolente na Italia, para ceder de seus direitos sobre a Belgica, e este paiz devia ser de tal forma fortificado, que pudesse resistir a futuras invasões da França. Para este fim pareceu aos alliados que o melhor plano seria a uniaõ da Belgica á Hollanda. Naõ parecerá na verdade coherente com a conducta posterior do Rei Guilherme, relativamente ás condicões da separacaõ, que quando se lhe propôz a uniaõ da Hollanda com a Belgica, elle oppuzesse a isso muitas razões, e apresentasse aos alliados hum contra-projecto para a erecçaõ da Hollanda em reino poderoso maritimo, excluindo o territorio da Belgica, porém tomando parte dos Estados visinhos do Norte, inclusos os districtos do Meuse, Rheno, Ems e Weser, e todas as grandes passagens para o Oceano entre as fronteiras de França e Dinamarca. A execucaõ deste plano teria feito a posicaõ do Rei da Hollanda certamente mais forte, do que a annexaçaõ da Belgica ; porém naõ convinha ás vistas dos alliados, os quaes naõ queriaõ engrandecer a Hollanda, mas sómente levantar huma barreira contra a França. Foi para levar avante este projecto que o Governo Inglez consentio em adiantar grandes sommas destinadas á construcçaõ das fortalezas na fronteira da Belgica. O objecto dos alliados era entaõ inquestionavelmente o mais louvavel, em hum ponto de vista politico ; porém o tempo provou que elles naõ escolhiaõ materias capazes de serem amalgamados de huma maneira duravel e firme, quando trataraõ de construir a taõ desejada barreira nas fronteiras da norte da França. As sympatias do povo da Belgica nunca foraõ favoraveis aos Hollandezes, e desgracadamente parece que estes ultimos empregaraõ todos os meios, durante a sua uniaõ de taõ poucos annos, para obstarem áquelle resultado. O Reino dos Paizes-Baixos foi formado por motivos de conveniencia politica, e foi dissolvido por necessidade politica. Projectem pois os Reis o reunirem se agora outra vez em congresso, para disporem das nações como de rebanhos de ovelhas ! Os effeitos desta uniaõ contranatural bem depressa se fizeraõ palpaveis. A differença notavel de caracter nacional entre os Hollandezes e os Belgas, originava offensas, e estas offensas excitaraõ descontentamento geral, e a animosidade nacional. Em lugar de huma fusaõ, todos os meios empregados para amalgamar os dous povos, serviraõ só para os desunir cada vez mais. A primeira medida que deu origem a hum bem fundado descontentamento, foi a aboliçaõ dos Jurados nos processos. Seguiraõ-se a isto outras mudancas no systema judicial, com intençaõ de os pôr quasi em hum pé igual ao da Hollanda ; o que era inteiramente dissonante com os antigos usos, e com os costumes modernos dos Belgas. Estes queixavaõ-se da obrigaçaõ imposta aos funccionarios de usarem do idioma Hollandez em todos os actos publicos ; da extrema parcialidade que se manifestava na distruicaõ de todos os empregos e officios ; de hum systema definanças que opprimia injustamente os Belgas, qual era o de contribuirem para o pagamento de dividas contrahidas pela Hollanda muito antes da uniaõ ; do estabelecimento do Supremo Tribunal de Justica, e todas as outras instituições politicas do norte ; e de huma indisposicaõ do Governo para com os catholicos, o que deu lugar a crer que existia hum projecto de estabelecer na Belgica a religiaõ protestante. O exercito tambem brevemente achou causa para o seu descontentamento. Os soldados razos estavaõ na proporcaõ de 5 Belgas para 1 Hollandez, e eraõ commandados quasi exclusivamente por Officiaes Hollandezes. Estas eraõ as offensas mais oppressivas. Outras vexações secundarias influiaõ comtudo mais poderosamente no espirito publico e era huma seria de actos quasi despoticos, tendentes a agrilhoar as liberdades do subdito Belga : taes como os regulamentos, por huma simples ordem de gabinete, para restringir a liberdade da Imprensa, a cujas transgressões se impunhaõ penas assaz pesadas, como a exposiçaõ na gonilha por huma até 6 horas, degradacaõ civica, marca ignominiosa, prisaõ e mulctas de 100 até 10 mil fr. O primeiro fructo do descontentamento, que medidas taõ impoliticas naõ podiaõ deixar de suscitar, foi a celebra da uniaõ, cuja origem se póde notar desde 1818, porém que se naõ estabeleceu claramente antes de 1828. As cousas estavaõ já mui proximas de huma crise, quando chegou a noticia da revolucaõ Franceza. O effeito produzido no espirito publico, diz Mr. White, foi electrico. A relaçaõ dos esforços bem succedidos do povo de Paris, era lida com avidez e enthusiasmo ; os Jornaes viraõ se obrigados a multiplicarem as suas edições aos milheiros. Os papeis exageravaõ a conducta do povo Francez em termos taes, que despertavaõ desejos de vingança no coraçaõ de alguns ; e nos de outros, menos hostilmente dispostos, alimentavaõ esperanças de que o Governo tomaria para si o exemplo, e contraria francamente no systema de conciliaçaõ, o unico podia desviar igual catastrofe dos Paizes Baixos ; porém nada se fez. O Governo parecia mergulhado no mais profundo lethargo, e era apparentemente indifferente ao effeito mortal produzido pelos acontecimentos dos tres dias.

Mr. Van Maannen, o membro mais influente do gabinete, era desde muito tempo impopular na Belgica. Claramente se pedia agora a sua demissaõ, e se declarava ser o unico meio de applicar o povo. O Rei, comtudo estava surdo a este clamor, e naõ mostrava disposiçaõ alguma para esta concessaõ. Por tanto brevemente comecaraõ a apparecer grupos reunidos pelas ruas, e nos theatros as mais leves allusões á revolucaõ franceza eraõ applaudidas com furor. Os jornaes tornáraõ-se mais acrimoniosos nos seus ataques ao Governo, e eraõ lidos ainda com maior avidez. As paredes em Bruxellas estavaõ cobertas de pasquins apostrophando Van Maannen e os Hollandezes, e invocando toda a especie de vingança contra elles. Os primeiros symptomas de sedicaõ fizeraõ-se visiveis na tarde de 24 de Agosto, anniversario do nascimento do Rei. Logó que anoiteceu, hum grande numero de mancebos, seguidos por huma multidaõ de plebe, caminharaõ em torno do parque para a residencia do Principe de Gavre, grande Camarista da Rainha, gritando « abaixo com os Hollandezes! » Na noite seguinte huma multidaõ immensa, disposta já ao mal, concorreu ao theatro, onde se devia representar La Maette de Portici (Masaniello). As allusões patrioticas e revolucionarias, que abundaõ naquella peca, augmentaraõ a irritaçaõ dos espiritos dos auditores turbulentos, que por suas vozearias manifestavaõ a naõ equivoca qualidade de suas intencões. O auditorio exaltado em excesso, sahio do theatro exclamando : « A' imprensa de Nacional (papel ministerial, sustentado sob os auspicios de Van Maannen) ! » e ei los ahi vaõ ao estabelecimento do odiado jornal, onde tudo foi destruido. A caza do Ministro da Justica foi o ponto immediato de ataque : lancaraõ lhe fogo e ardeu até ficar raza. Seguio-se a casa do Intendente da Policia, cuja mobilia e effeitos foraõ lançados pela janella fóra e destruidos inteiramente. O palacio do Governador Provincial teve a mesma sorte. No dia seguinte quando os tumultos tinhaõ comecado a tomar hum caracter serio, os commandantes da guarniçaõ comecaraõ a desenvolver a força que tinhaõ á sua disposiçaõ. As cousas tomaraõ hum aspecto mais serio na manhã de 26 ; as guardas e postos militares, no centro da Cidade, foraõ todos atacados, e levados de assalto.

Entaõ as tropas cedêraõ o campo, e se retiráraõ a quarteis, e antes do meio dia a Cidade estava abandonada á discricaõ do povo. Formou-se huma guarda civica, e houve hum conselho de notaveis, onde se decidiraõ medidas tendentes á segurança publica. A revoluçaõ assumio entaõ hum caracter decisivo. Espalhou-se a 27 que os dous Generaes Hollandezes, q' haviaõ evacuado Bruxellas, tendo recebido reforços

consideraveis, marchavaõ sobre a cidade. Sem perda de tempo levantárão se trincheiras e barricadas, e fizeraõ-se outras obras para defeza. M. White julga que se o Rei de Hollanda e seus filhos se dirigissem logo ao principio para Bruxellas, e fizessem todas as concessões reclamadas pela politica e pelo bom senso, he provavel que a revolucaõ naõ teria chegado àquelle estado decisivo, de que já naõ he possivel retrogradar. Porém quando os acontecimentos de 25 e 26 chegaõ á noticia do Rei, reunio este hum conselho de gabinete no qual M. Van Maennen offereceu a sua demissão. O Rei lha não quiz aceitar, nem estava inclinado a prestar ouvidos aos conselhos dados pelo Principe de Orange, que era de opinião que se devião fazer concessões, e adoptar medidas conciliatores. Resolveu se ultimamente que o Principe de Orange e seu irmão marcharião até Antuerpia, sendo hum encarregado do commando dos tropas, e o outro de huma missão palliativa, para contemporisar. O resultado mostrou que os poderes postos nas mãos do Principe de Orange erão somente para inquirir, e não se extendião a ponto de lhe conceder o pronunciar *verdicts*. Comtudo mandou-se huma deputação ao Principe de Orange, cuja missão conciliatoria trouxe aquelle Principe no 1.º de Setembro a Bruxellas, sómente acompanhado de 4 Officiaes do seu sequito. A sua confianca na boa fé dos subditos rebellados contra seu pai, testemunhada por este passo, que o punha em poder delles, fez huma grande impressão favoravel no espirito do povo de Bruxellas. Mas aquella impressão foi logo inteiramente apagada entre a carnagem e a conflagração. O Rei estava determinado a nada conceder, e a guerra era inevitavel. O Principe Frederico fechou se em Bruxellas, e estabeleceu o seu quartel general em Vilvorde. As cousas ficarão como suspensas até 13 de Setembro, quando se abrirão os estados geraes, e então o Rei no seu discurso de abertura, fallou nos tumultos da Belgica, de maneira tal que deu a conhecer aos Belgas, que não havia tenção alguma de lhes fazer concessões.

Entretanto, nas provincias era tão grande a exaltação como na capital, e parecia inevitavel a separacão. O discurso do trono tinha levado a desesperação ao seu auge. Por todos os lados se chamava ás armas. De toda a parte concorrerão voluntarios a Bruxellas. Entrarão fornecimentos de artilheria, munições, armas e mantimentos, por entre as tropas reaes que o não embaraçárão, e que não podião apresentar-se em parte alguma onde não fossem insultadas, ou onde não tentassem unir-se aos seus compatriotas cidadãos. Em tanto que todo era audacia e exaltacão da parte do povo, a timidez e o desleixo se notava na conducta dos militares Hollandezes que commandavão na Belgica, os quaes até este tempo não tinhão unidade de plano ou de acção. A 20 a commissão provisional do governo e a guarda civica, que havião tomado a direcção dos negocios publicos, e emprehendido a manutenção de alguma cousa que parecesse ordem publica, forão dissolvidas, em consequencia das justas suspeitas que se havião suscitado no espirito da massa do povo. Estava claro que o fim destes que se tinhão constituido em autoridade era por todos os meios a restauração da tranquilidade, e era sabido que grande numero de membros influentes da guarda civica tinhão ido ou mandado fallar ao Principe Frederico, pedindo-lhe que marchasse outra vez para Bruxellas com todas as forças de que dispunha: e assegurando-lhe que por este meio elle acabaria de hum golpe a insurreição. Foi este mal aconselhado passo que deitou a perder os Hollandezes, e deu começo aos conflictos que dentro em pouco occorrerão. O Principe Frederico que havia officiado para Haia, recebeo ordem de marchar sobre Bruxellas. Reinava então aqui a confusão, e grande numero de pessoas fugião da capital. Com tudo, construirão-se mais trincheiras, e força armada de huns 4,500 homens que tinhão succedido á guarda civica, se juntou e providenciou sobre os melhores meios de defender a cidade. Hum destamento deste corpo de 1,500 homens sahio e atacou as tropas reaes, mais foi obrigado a retroceder. Isto deu occasião a outras escaramuças que animárão o povo de Bruxellas, o qual na madrugada do dia 23, como por instincto, se lançou sobre os poutos mais expostos aos assaltos do inimigo. Desde então até á noite de 2? continuou o ataque sem unidade ou disciplina, e sem algum dos mais essenciaes requisitos para a defeza.

Proseguío o combate até 26, quando as tropas reaes, entrando em massa por todos os lados da Cidade, posto que embaraçados nas ruas por hum fogo incessante e terrivel das janellas e telhados, ao qual respondião com quasi nenhum effeito, conseguirão em fim penetrar até o parque e palacios, onde, sem poder avançar ou recuar, ficarão expostas a todos os effeitos destruidores de sua falsa posição. Na manhã de 28, o grosso da tropa tendo novamente retrocedido para as posições donde havião partido a 26, continuou a sua retirada. O quartel general passou para Antuerpia, e a tropa aquartelou-se em Walhem, Dussel, Lierre, Boom, e outros lugares sobre o Nethe e Ropel. Assim terminou huma expedição, que tendo sido delineada debaixo da influencia de hum fatal engano, se executou contra as regras da arte, e continuou em opposição a toda a prudencia. Cessou então todo o combate entre os Hollandezes e os Belgas, e outros tomarão a si a causa nacional da Belgica. O que de então por diante occorreu he mais particularmente conhecido de todos, do que as causas que gradualmente trouxerão os acontecimentos que Mr. White descreve de hum modo tão claro, e tão habilmente. O Rei da Hollanda recorreu às grandes potencias da Europa, para que interferissem á força de armas. Negou-se lhe, e reunio se á conferencia em Londres para discutir a questão Belga. A relação das circunstancias que levarão a final eleição do actual Rei, he com tudo muito cheia de factos, até aqui pouco conhecidos, que tornão bastante interessante a obra de Mr. White. Ainda não vimos outra alguma historia da Belgica que forneça tão grande abundancia de informações interessantes ácerca daquelle memoravel acontecimento, e sentimos que os nossos limites nos não permittão dar mais extensas noticias dos volumes que temos à vista.

(*Times.*)

(Do Correio Official.)

ADVERTENCIA

Aos que lerem o Velho Pernambucano, mormente o N.º 43.

SE o Publico não fosse para mim objecto de summo respeito, se não tivesse em muito a minha reputação, eu desprezaria alta, e poderosamente os apodos, os sarcasmos, e furtivas dentadas, que á muito me atirão os Escriptores, e consocios do Velho Pernambucano: mas devo acudir pela minha honra, e repellir as repetidas aggressões do odio, e já bem póde ser que da mais vil, e desassisada inveja. Não ha quem ignore, que esse Periodico he filho, ou afilhado de dous Estudantes, hum dos quaes, consagrando-me de muito graciosa aversão por ser de hum orgulho incomportavel em materia de talentos, e saber, tem-se fartado de doestar-me nas paginas desse seu Periodico, tomando para si proposições minhas vagas, que de certo lhe não pertencião, á fim de ter hum pretexto de desabafar o odio, que á tempos guarda debaixo de cinzas, e lhe encendêa o coração: e outro he aquelle, a favor de quem não cumpri hum Aviso, que ia de encontro a os Estatutos, que actualmente regem a Academia.

São pois meus figadaes, se bem que gratuitos inimigos os agentes, Escriptores, ou gerentes do Velho Pernambucano; e em consequencia afoitão todo, e qualquer ensejo em que me possão morder. A sorte deparou-lhes ultimamente o horroroso attentado commettido por hum estudante da Academia de S. Paulo em hum de seus Lentes: e d'ahi lançando tudo a estes, e de certo modo desculpando aos seus colegas (quem ha de louvar a noiva?) aproveitão o lanco para dar alvitres sobre a Academia de Olinda, e de caminho torquezar-me á sua vontade, como se fosse eu culpado do que passa na Academia de S. Paulo.

Dizem esses sabios Mestres, que nos Lentes, e no Director está o principal defeito das Academias, e que o Governo não devia nomear Directores a homens sem luzes, sem concideração publica, que cantavão modinhas, tocavão violão, e contavão historias burlescas, &c. Bem se vê a quem atirão a luva esses meus Surs.; sobre o que responderei por partes. Quanto a luzes nada devo dizer; porque temo de ser juiz em causa propria, advertindo porém que não he hum Pergaminho, muitas vezes mal e indevidamente adquerido em Academias, quem caracteriza o homem de Letras, que alias bem se podem adquirir fora de taes corporações. Consideração publica alguma tenho; pois não dando hum só passo para eleições populares, obtive para Deputado da minha Provincia hum numero tão crescido de votos, como nunca houve quem o tivesse em Pernambuco.

Não he d'agora que os meus inimigos recorrem ao violão, e ás modinhas, pensando, que dest'arte me desairão, e deprimem a reputacão. Tal foi por mais de dous annos a toadilha do Cruzeiro, e Amigo do Pôuo: mas esses apodos bem longe de me delirem o credito, são pelo contrario huma especie de apologia indirecta; pois que inimigos rancorosos, que só se valem de taes maravalhas, e ninherias, quando invidão todo o cabedal do seu odio, para desplantarem o credito de outrem, assas dão a conhecer, que nelle não achão verdadeiros vicios, e crimes publicos; que a telos de assento, e sobre mão para lhe lançarem em rosto, não recorrerião á frivolidades, que a ninguem servem de desdouro. O mesmo digo a respeito de facecias. Estas quase sempre nascem do temperamento: e a Historia offerece nos milhares de homens respeitabilissimos por seu saber, virtudes, e representação publica, e todavia tão habituados á jovialidade, que ainda nos actos mais serios não podião reprimir o prorito de donairear tal era, por ex. o grandissimo, e respeitabilissimo M. T. Cicero. O Dr. Fortuna, Commentador de Martini, e Lente mui conspicuo da Universidade de Coimbra, era homem de tão bom humor, que de continuo estava chacoteteando de tudo; e nem por isso os Estudantes lhe faltavão ao devido respeito. Digão-o quantos o conhecerão.

Qual he no nosso Brazil esse homem torneado de prestigios taes, que possa só por elles conter o enchurro de insubordinação, que infelizmente se ha derramado pela massa do Povo? Quem não leo, e não lê todos os dias em innumeros Periodiqueiros (que se dizem Mestres da Lei, e da Moral) os insolentes epithetos de Pedro Panaca, Pedro Vivas, Pedro ladrão, Pedro adultero, &c. &c., applicados ao proprio Imperador, ao Chefe da Nação, que apezar de todos os seus defeitos, e erros merecia, e merece sem duvida, que com elle se guardem as regras do decóro, e acatamento publicos? Quem não sabe dos apodos, e até crimes vergonhosos, que sairão impressos, contra a vida do Ex.^{mo} Regente, o Snr. Feijó?

O Snr. Pedro d'Araujo Lima, não obstante a sua seriedade, sizudeza, e elevada pozição social, que diga o quanto se afligia das algazarras, e vozerias, com que muitos estudantes assistião a os exames Preparatorios, a que elle prezidia; e apezar de nunca ter tocado violão, vio-se insultado por certo *Joven*, que lhe foi ao seu proprio apozento tomar satisfação de hum R., que levara no exame; insolencia, que o fez mudar de cores na minha prezença, e de outros. Todos conhecem o caracter probo, sisudo, grave, e mui respeitavel do Snr. Dr. Lourenço Joze Ribeiro, homem, que só deixará de o amar quem o não conhecer. Nunca tocou violão, nem era jovial. Entre tanto nenhum Director foi mais insultado, em nenhum tempo se commetterão n'Academia de Olinda tantos desaforos. Sim era Director esse Magistrado honesto, virtuoso, e sabio; e na porta da sua mesma caza punhão-se os mais torpes, e insolentes pasquins. Era elle Director, e corria de plano por muitos estudantes, que o Lente, que deitasse R em algum destes teria de levar bofetadas, facadas, &c. Era elle Director; e quasi na sua prezença hum estudante quiz espancar a hum dos Lentes. Era elle Director, e outro estudante insultou por tal forma dentro da mesma classe ao Sr. Dr. Moura, que este vio-se forçado a sobrestar na continuação d'aula, e retirar-se: era elle Director, e na sala dos Actos cahio hum punhal de hum estudante: era elle Director, e outro tentou seduzir a mulher de hum de seus Lentes, que alias nem cantava, nem tocava, nem tinha com elle familiaridade; e o mais he, que o criminoso achava protecção, e guarida em outros estudantes: finalmente tal he o espirito de insobordinação de huma grande parte da nossa gente, quá ainda que fosse Director de qualquer das Academias hum Principe de Metternich por ex., e este sem baionetas, e só cingido a os Estatutos, de certos não levaria ao cabo o tornar submissos, estudiosos, e morigerados a certos estudantes.

Todavia em obsequio á verdade devo confessar, que há n'Academia de Olinda Moços de talentos não vulgares, e de hum comportamento irreprehensivel: mas quem ignora, que tãobem os há extremamente estupidos, insolentes, e sobremaneira malcreados? Para estes he, que deverão de existir Regulamentos Policiaes, como os há em todos os estabelecimentos desta natureza: mas não se queira inferir deste meu enunciado, que eu sigo a doutrina do rigorismo, e pretendo reduzir os Estudantes a escravos, ou servos da gleba: na maior parte dos casos bastão, quanto a mim, penas correccionaes; porém nenhum genero de castigo, nenhum estimulo para o temor, nenhuma medida prudente, que sirva de escarmento ao culpado, e de exemplo para outros! He em verdade o que se não compadece com as ideias, que tenho, de educacão, e formacão da Mocidade.

Não obstante o violão, as modinhas, e a minha natural jovialidade (crimes horriveis!) desafio os meus inimigos para que me lancem em rosto huma só falta no desempenho das minhas obrigações, como Director. Vão ver, com que decencia tenho conseguido, se fação os Actos Grandes da Academia, cingindo-me em tudo, e por tudo á letra dos Estatutos. O violão, e as modinhas não me tirarão a coragem para resistir ao cumprimento do varios Avisos contrarios a os Estatutos, não se me podendo apontar, que eu cumprisse huma só ordem ilegal, ou me afastasse em hum só ponto da letra dos mesmos Estatutos. Vão os meus inimigos á Secretaria da Academia, e verão todos os trabalhos em dia, e verão numerados, e rubricados não poucos Livros, que achei faltos desse requisito legal sem que tivesse rigorosa obrigacão de o fazer. Factos são estes, que estão á vista, e fallão muito mais altamente em meu favor, do que os apodos de dous,

ou trez Estudantes suspeitos por serem meus graciosos inimigos.

Quanto a os Snrs. Lentes devo confessar, que achando huma grande parte delles desamistados, hoje os vejo em perfeita harmonia; e de todos posso afirmar, que são sizudos, circunspectos, e urbanos. Já aqui não há Lente algum, que viva jogando, *e patuscando* com estudantes. Os casados são mui bons pais de familia, e os solteiros tem hum procedimento irreprehensivel. Logo se aqui existem estudantes relaxados, e insubordinados não he por culpa minha, nem dos Snrs. Lentes: he sim pela pessima educação, que hoje quasi geralmente se dá à Mocidade, he pelo veneno corrosivo da irreligião, que por toda a parte se há inoculado nos principios vitaes da Sociedade; he porque infelizmente a Lei não exigio certos requizitos para a matricula, donde tem rezultado entrarem nos Cursos Juridicos cacheirinhos mal educados, e outros bilhostres, que em tempos mais regulares não passarião de alfaiates, çapateiros, e quando muito de procuradores de causas; he porque o Governo não tem dado garantia alguma a os Empregados Publicos; he porque a impunidade passêa de colo erguido des d'o Prata até o Amazona; he porque em o nosso Brazil tão abundante de theorias, e arremedos politicos o mesmo he ser peralvilho, perverso, e facinoroso, que contar quasi de certo ser absolvido nos mesmos tribunaes, creados para punir o crime, e se algum chega a sofrer sentença penal, he somente aquelle, que não soube procurar padrinhos, ou pôr-se sôb a protecção de certos gansos do Capitolio. Em rezumo se hoje são bem poucos os filhos, que respeitão, e obedecem a seus pais, como haverão muitos estudantes que se mostrem submissos, e attenciosos para com seus Mestres, e Directores?

Nunca se fallou tanto em moral, como se falla em nossos dias: entre tanto pasmo de ver meninos ainda imberbes mettidos por gariteiros, jogando groço, galeando à la grande sem posses correspondentes a tanto luxo, estes requestando moças d'alto bordo, aquelles sustentando barregãs, &c. &c., e pela maior parte desprezadores insolentes das praticas de piedade, e Religião de seus pais. D'aqui, d'aqui he, que vai tudo, e não do violão, nem das modinhas.

Os taes Snrs. do Velho Pernambucano estudão todos os meios de menoscabar a minha reputação: e como em outro tempo ja disse mal dos Jezuitas, e hoje tenho mudado de opinião, julgão, que com isso tem ganhado a victoria, mostrando a minha versatilidade. Que recurso miseravel! Sim a questão da bondade, ou maldade dos Jezuitas he huma questão de facto; e bem podia eu até certo tempo suppôr muito perversa essa corporação, quando lia somente por esses mesmos Livros, que estão agora lendo os meus antagonistas: e hoje á vista de outros documentos, e escriptos mudar de juizo, ou pelo menos ficar em estado de duvida a tal respeito. Isso mesmo confessei eu em hum dos meus ultimos communicados. Aonde está a minha contradição? Taes escriptos, filhos legitimos do odio, e da inveja, só podem embair a ediotas, e não ás pessoas sisudas, e que tem criterio. Não mais se occupará em responder a inimigos tão injustos

O Director Interino d'Academia Juridica de Olinda.

CAMBIOS.

Bahia 20 de Novembro de 1835.

LONDRES	32
Dito em moeda papel	38 ¹/₂
Paris	300 por 1 franco
Lisboa	100 por cento.
Pernambuco	10 a 15 por c.
Rio de Janeiro	30 p. c.
Dobrões Hespanhoes	29$000
Peças de 6$400	16$ a 16$500
Ditas de 4$	8$900
Pesos Hespanhoes	80 por cento
Prata	80 p. c.
Cobre	25 p. c. procurado.
Notas do Banco	20 p. c. dito

(Do Noticiador).

AVIZOS PARTICULARES.

RIta Maria de Jezus viuva de manoel da Cruz Franco faz sciente ao respeitavel publico, que não tractem negocio com Antonia Felicia, sobre uma morada de casa por detraz de S. Joze, a qual anda em litigio com Joze de Oliveira Tutor dos Orfãos do falescido Manoel da Cruz Franco, pois que se obrarem o contrario disto, ella Rita Maria de Jezus lançarà mão dos meios judiciaes.

☛ Por esta se declara ao Snr. Cadete do Corpo d'Artilheria, que no Diario de Quinta feira 16 do corrente em seu annuncio— O Inimigo dos enganos— Que, se a rua não he lugar decente para se faser hum acto tão pio, qual o de resar Terços, menos he a porta da Igreja do Carmo, lugar proprio para o Snr. Cadete pôr-se publica, e escandalosamente com aquellas mulheres a conversar, na occasião de se resar o Terço, e no meio de hum concurso de povo que para alli devotamente concorre, sem respeito ao mesmo acto, e menos àquella publicidad . Saiba o Snr. Cadete, que, de nenhum dos que alli resão, se descobre o menor veslombre de refinado hipocrita, e fanático como assevera, e sim. para alli os leva huma pura devoção ao Terço de N. S. devoção esta que para alli não conduz ao Snr. Cadete, e quando alguma o leva, não he outra se não a das duas devotas fingidas; e note-se que esses capadocios resadores de Terços, por officio, (virtude que o Snr. Cadete tem) em quanto de Maria Santissima invocão o seu patrocinio, e valimento para com o seu Bento Filho, em favor de seus filhos nós os pecadores, em cujo numero (filhos) bem mal, e individamente entra o Snr. Cadete. Mais leviando parece ser o Snr. Cadete, quando entende que só na Igreja, ou em casa, se deve louvar a Deos, por quanto, em toda a parte a Deos se glorifica, e se bem se pode resar na Igreja, ou em casa, melhormente na porta da Igreja, e por hum custumeathe de não poucos annos. A verdadeira Religião he verdade, não quer violencia, nem impostura, o que ella exige sim he. que o Snr. Cadete do Corpo d'Artilharia, ora— O Inimigo dos enganos—vá todas as Quartas, e Sabbados a noite para a porta do Carmo, redicular o Terço de N. Senhora: profanar aquelle acto da nossa Religião; dar hum publico escandalo ao povo que para alli vai, e faltar aquelle decoro as familias honradas, em occupar todo, ou quase todo o tempo em que se resa o Terço, em conservar com as suas devotas, ora declinado todo para ellas, e ora agaixado, &c. &c.? Isto sim, he o que a Religião quer!!! Em conclusão Snr. Cadete, veja que, na porta do Carmo, e nas Quartas, e Sabbados a noite essencialmente, não he lugar proprio. (e sim o Carmo velho) para o Snr. conversar com mulheres; e veja mais que por esta ultima vez o adverte

Hum, como mais devoto do Santo Terço.

☛ Quando no Diario d'hontem 22 do corrente, tratei do nunca assaz execrado Burro Lopes, não dice que elle occupou hum dos mais destintos logares por entre os inimigos dos principios constitucionaes, dice que elle occupa esse logar; e agora digo, que elle o occupou, occupa, e occuparà sempre; porque semelhante qualidade de animaes, não perdem as manhas se não por morte, (não te envejo o gosto, desprezivel animalejo!) Quando fallei dos Portuguezes, escoria vomitada nas nossas praias, pelo velho Portugal, dice alguns Portuguezes; porque alguns conheço eu, cujos sentimentos liberaes fazem muita honra à Patria que os vio nascer; com estes sympatizão sempre os bons Brazileiros; o que não pode acontecer com os outros, cujos infames principios estão em manifesta contradição e nas instituições, que felizmente regem o Solo Brazileiro, cujo Solo os burros manchão com seu balito pestifero.

Hum dos que ouvio Zurrar o tal burro.

☛ Nesta Typografia existe uma carta vinda do Rio de Janeiro para o Snr. Antonio Gomes d'Araujo.

☛ Quem annunciou querer comprar um cavallo, dirija-se a rua do Rosario estreita venda pegada a loja de couros.

☛ O abaixo assignado roga ao seu companheiro, que levou do quarto do Sargento Silva no Quartel do Corpo M. um violão, que o abaixo assignado tinha á guardado, haja de o ir levar ao dito quarto, a fim do annunciante entregallo a seu dono, e adverte a esse seu cõpanheiro q' para cassuada basta já o tempo, que o tem em seu poder, e se dentro de mais trez dias o não restituir, o abaixo assignado fará publico o seu nome, e se queixará ao Snr. Commandante.

Caetano Gomes da Luz.

☛ Quem precisar de uma criola capaz para ama seca de uma casa, procure na rua da cadeia casa de João Maria Seve primeiro andar

NAVIOS A CARGA.

Para o Havre de Grace.

SAi até fins de Janeiro a Barca Franceza Virginia, Capitão L. Fournaire, que já tem metade do seu carregamento abordo.

Para Trieste.

☛ Poderá ainda receber algumas barricas de assucar o Brigue Dinamarquez Uranus, capitão C. G. Drescher.

Para Genova.

☛ Sai até fins de Janeiro a Polaca Sarda N. S. do Carmo, Capitão G. B. Chiape. Quem nos mesmos quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao consignatario A. Schramm.

LEILÃO.

A. Schramm faz leilão Quarta feira 23 do corrente, no caes d'Alfandega de uma pequena porção de vinhos de champagne e clarete em gigos e caixas de uma duzia.

☛ Mc. Calmont & Comp. fasem leilão hoje 23 do corrente, de 10 gigos de louça ordinaria na porta d'Alfandega as 10 horas da manhã.

VENDAS.

COllecções das listas da Loteria que acabão de correr Sabbado: nesta Typografia, na rua do collegio, e em Olinda em casa do Destribuidor.

☛ Novo systema curativo fundado no principio que o sangue é a origem da vida, que a saude provem da pureza do sangue, e a sua impureza produz todas as doensas que affligem a humanidade. Esta medecina consiste em pilulas compostas dos ingredientes os mais simples, principalmente de erros medicinaes que se tomão ao deitar se em quantidades segundo a força do estomago e a naturesa da doensa, desde trez pilulas cada noite até vinte pilulas; há de duas qualidades n. 1 mais suaveis, e n. 2 mais effetivas; se vendem no armasem de João Dowsiery, rua da cruz n. 10: as caixinhas são de varios tamanhos desde uma até 9 patacas.

☛ Um cavallo russo muito novo, bonita figura, mui manso, bom carregador, esquipa baixo, por preço commodo, e deliciosos queijos do Sertão para as boas mezas de chá: a sua boa qualidade he preferivel a outros quaesquer: na rua das 5 Pontas em casa de um ourives confronte a Fortaleza.

☛ Vende-se alem d'outras boas obras de Cirurgia, Medicina, e Literatura: o excellente, e bem conhecido tractado Medico Cirurgico de Roche, e Sanson: em 5 vol. 3.ª e ultima edição de 1833 Quem lè esta obra não deseja mais saber dos progressos da sciencia; porque ella em si contem tudo, quanto he de melhor nos conhecimentos Medico, e Cirurgico: preço 15$ reis: na rua Nova armasem de trastes n. 34.

☛ Uma molta de 18 annos, com algumas habilidades: na rua do collegio D. 10 primeiro andar.

☛ Traves, corrimoens, inxméis, caibros, e outras madeiras: no porto das canoas armasem de carrossas.

☛ Um toiro torino: a fallar com Francisco Manoel da Silva Tavares.

ARRENDAMENTO.

ARrenda-se um sitio na estrada de Belém que tem capacidade para vaccas, ou para plantação de roça: a fallar com Francisco Manoel da Silva Tavares.

ALUGUEIS.

ALluga-se o primeiro andar do sobrado no principio da rua Direita que fica confronte o sobrado que faita por varanda: no mesmo sobrado.

ERRATA.

NO Diario de hontem na correspondencia assignada Manoel Antonio de Jezus, em lugar deste nome leiase — Manoel Anastacio da Costa. — Diario N.° 250, artigo exterior — Trankfort — leia-se — Frankfort — D. Miguel..... em cuja Cidade elle esperava encontrar a Princeza — acrescente-se — da Beira. &c...

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1. preamar.	
3—Segunda	3h. 54 m	Manhã.
4—T:—	7—42 »	
5—Q:—	8—30 »	
6—Q:—	9—18 »	
7—S:—	10—6 »	
8—S:—	10—54 »	
9—D:—	11—42 »	

Pern. na Typ. do Diario 1835